

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 13

Antero de Quental



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1991

IN MEMORIAM
PROFESSOR ADÉRITO SEDAS NUNES

Neste ano de 1991 foi com muita mágoa que vimos desaparecer do número dos vivos o Professor Dr. Adérito Sedas Nunes. O motivo que justifica este acto de recordar é evidente. O Professor Sedas Nunes, embora tendo desenvolvido toda a sua acção universitária em Lisboa, desde há muito como director do Gabinete de Investigações Sociais daquela Universidade, foi um intelectual sem fronteiras, como são todos os homens de ciência e de cultura.

Os seus estudos sociológicos foram pioneiros em Portugal, onde tais ciências, durante o Estado Novo, ou eram consideradas tabu, ou eram, na maioria das vezes, manipuladas ou aproveitadas pelo Poder instituído. As excepções quase confirmam a regra. Ao contrário da corrente dominante da "sociologia corporativa", a que ele próprio em boa verdade pertenceu — e nunca negou essa inicial ligação —, o Professor Sedas Nunes soube criar um movimento de Sociologia independente e actualizado. A revista *Análise Social*, que ajudou a fundar e de que foi director quase até à morte, constitui um marco no nosso panorama cultural e científico, que nunca pode ser esquecido, especialmente pelos investigadores das ciências sociais e, em concreto, pelos historiadores, pois ela tem sido um elemento fundamental de interdisciplinaridade, ajudando a criar na historiografia portuguesa a dimensão nova que atingiu nos últimos anos.

Em 1988, quando a *Análise Social* atingia o seu número 100, Sedas Nunes deixou nela um pedaço da sua história, uma história incompleta, que — afirmava — desejava um dia escrever de outro modo, mais

lato e mais profundo. Parece que nas suas palavras se previa o aproximar do último momento. É comum dizer-se — e isso constitui quase uma figura de retórica — que homens assim não morrem. Mas não morrem mesmo... Essa notável revista aí está para o testemunhar: viva como sempre. E também o atestam os seus escritos, como aquela pequena obra *Questões Preliminares sobre Ciências Sociais*, publicada na 1.ª edição em 1971, onde se desmistifica o sentido neutral da Ciência, o que, longe de nos levar a pensá-la de forma não rigorosa, lhe concede, ao contrário, uma dimensão social e "humana" que se recusava até aí. E ainda demonstram a perenidade do cientista esses importantes congressos que dinamizou e que foram pioneiros no nosso espaço científico: "O Século XIX em Portugal", "O Movimento Operário em Portugal", "A Formação de Portugal Contemporâneo", "Mudanças sociais no Portugal de hoje".

A Redacção da *Revista de História das Ideias*, que humildemente vai lutando para que a Ciência Social que é a História se mantenha viva e em permanente processo de actualização, o que é cada vez mais difícil num tempo em que a vida cultural se pauta por critérios mercantis, não poderia deixar de assinalar o desaparecimento de um humanista como foi Sedas Nunes. Num volume do centenário de Antero de Quental, que procura ser um texto de memória viva, parece que esta recordação do ilustre sociólogo, a quem os membros do corpo redactorial desta publicação tanto devem, tem ainda maior significado.

Luís Reis Torgal